

COMUNICADO Nº 14

DIRECÇÃO GERAL DA AAC

Os estudantes da Academia interrogam-se hoje, sobre as perspectivas da luta que iniciaram, sobre a maneira como ela se desenvolveu aqui e a nível nacional, sobre as perspectivas da sua continuação e vitória.

A A. Magna aprovou soberanamente, embora por escassa maioria uma proposta que aponta para a realização de plenários e eleição de Comissões de Escola em todas as Faculdades como forma de luta da Academia. Pela revogação do decreto de Gestão, pela satisfação do Caderno Reivindicativo. Que são os objectivos da nossa luta, desde o início.

Que continuam a ser os nossos objectivos claramente afirmados e sentidos pelos estudantes.

A divergência essencial, pelo menos a que foi expressa no A. Magna, residia nas formas de luta,

Qual a melhor maneira de combater as medidas anti-estudantis do MEIC?

Fazer um apelo à greve geral estudantil a nível nacional ao mesmo tempo que se recusava na prática a aplicação do decreto de gestão, greve essa activa e participada que conteria realizações de plenários, constituição de Comissões de Escola, culminando com a formação de uma Coordenadora de Comissões de luta a nível nacional, ou apontar somente para a realização de plenários com eleições de Comissões de escola, abandonando a perspectiva da forma de luta de greve mesmo a nível nacional.

Para compreender a situação em que estamos há que fazer uma rápida retrospectiva deste processo, que abordamos com algumas perguntas.

-Quando os C.Ds ameaçaram demitir-se, porque se canalizou o movimento dos estudantes para uma "demissão organizada" criando ilusões nesta "forma de luta" que era por demais evidente só vir criar condições excelentes isso sim para aplicação do decreto, deixando vazia a cena da gestão democrática e eliminando os obstáculos à política do MEIC que eram os C.Ds eleitos pela população da escola e por ela controláveis.

-Quando se sabia que na actual situação, não se poderia esperar a revogação do decreto pela A. da República porque se criaram ilusões fazendo depender o movimento das "votações milagrosas" na A. R.?

-Porque se persistiu em falar de desmobilização quando era evidente quer em Coimbra quer a nível nacional que os estudantes estavam prontos para a luta? -Quer as assembleias (Magnas ou de Universidade) em Coimbra, Lisboa ou Porto, quer a manifestação nacional em Lisboa demonstraram-no claramente. Apesar da desmobilização provocada pelas divergências de AAEE em Lisboa e no Porto, os estudantes responderam massivamente, na 2ª manifestação nacional estudantil, na tradição de anteriores mobilizações estudantis.

«Porque se insistiu em canalizar sucessivamente o movimento estudantil para bocos sem saída? Assim se mobilizaram os estudantes para apoiar as decisões da reunião nacional dos C.Ds.

E qual foi a grande decisão, resposta à expectativa estudantil: Demissão! Demissão da luta. Balde de água fria na mobilização estudantil.

Será então que a mobilização e o combate pela Gestão democrática, pelo Caderno Reivindicativo, contra o Decreto de Gestão, não era possível? Não existiram condições para isso? Terá sido um engano esta luta? Os estudantes quererão o decreto de Gestão?

Nós pensamos que os estudantes não querem o decreto de gestão, Demonstraram-no claramente em muitas vezes.

Quem clama a impossibilidade da vitória e alega a desmobilização é quem assim desmobiliza de facto os estudantes. E quem aponta a cada momento a mobilização para bocos sem saída com o objectivo claro de desmobilizar e desmobilizar os estudantes, fazendo-os acreditar que não é possível obter satisfação para as suas reivindicações. É disso exemplo o que se passou na A. Magna. É disso exemplo a proposta de deixar funcionar as Comissões Directivas provisórias-mas com o controlo das Comissões de Escola! Mas que controlo? Controle que provoque a intervenção da PSP como no Porto em Economia? Ou controle da "boa" aplicação do Decreto de Gestão? Para onde nos levam propostas como esta?

COLEGAS: Outras questões haveria mais específicas. No entanto, urge desde já reflectir sobre o que se fez. Urge fazer dos plénários da escola, da A. Magna de amanhã o local do balanço e das perspectivas da nossa luta.

Um estudante perguntou, na A. Magna, porque não se fundiam as propostas. Nós também o perguntamos. A quem interessa divisão, a ausência de perspectivas nacionais dos que querem combater pela democracia pelo socialismo, nas escolas?

A quem interessa votar e ganhar com os votos dos que abandonaram de imediato a sala recusando-se a aprovar as moções de repúdio à invasão policial de Economia do Porto? Para onde se quer levar a luta estudantil?

O dec. de Gestão continua em vigor. Muitos estudantes começam a estar confundidos. É preciso que se esclareçam responsabilidades para evitar recomeçar os mesmos erros. A luta continua pela revogação do dec. de Gestão pela satisfação do Caderno Reivindicativo.

E se passa agora pelos plénários, não podemos perder a perspectiva nacional, porque o decreto e as medidas do MEIC são nacionais.

Nós assumimos as nossas responsabilidades e apelamos a todos os estudantes a presença nos Plénários e na Magna de amanhã, abrindo perspectivas novamente a nível nacional pela satisfação das nossas reivindicações e na luta pelo Socialismo.

PELA SATISFAÇÃO DO CADERNO REIVINDICATIVO-REVOGAÇÃO DO DEC. DE GESTÃO
TRABALHADORES-ESTUDANTES A MESMA LUTA
PELO SOCIALISMO

Coimbra, 9 de Dezembro de 1976

A Direcção Geral da AAC